

## LITERATURA BRASILEIRA

01

De acordo com Pablo Neruda, *Tudo está na palavra... Uma ideia inteira muda porque uma palavra mudou de lugar ou porque outra se sentou como uma rainha dentro de uma frase que não a esperava e que a obedeceu...*

(Disponível em: <<http://www.releituras.com/pneruda>>. Acesso em: 1 nov. 2012.)

Leia o fragmento do poema “Profundamente”, de Manuel Bandeira.

[...]

*Quando eu tinha seis anos  
Não pude ver o fim da festa de São João  
Porque adormeci*

*Hoje não ouço mais as vozes daquele tempo*

[...]

*– Estão todos dormindo  
Estão todos deitados  
Dormindo  
Profundamente.*

(TUFANO, Douglas. *Estudos de literatura brasileira*. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 1995. p. 237.)

Ao comparar o fragmento do poema de Manuel Bandeira com a declaração de Pablo Neruda, é possível perceber que a afirmação de Neruda está exemplificada no poema de Bandeira por meio das palavras **adormeci** e **dormindo**. A palavra **dormindo** se configura como uma \_\_\_\_\_, pois sugere uma imagem completamente nova.

A alternativa que preenche corretamente a lacuna da frase acima é

- a) antítese.
- b) metonímia.
- c) catacrese.
- d) hipérbole.
- e) metáfora.

02

Um romance, um poema, um conto podem, de alguma forma, vir ao encontro das inquietações humanas, representando, de maneira simbólica, medos, desejos, sonhos, preocupações, alegrias, que são parte da experiência vivida. Dentro dessa perspectiva, a literatura assume funções, tais como: divertir, construir identidades, propiciar conhecimento.

Leia os versos abaixo e assinale a alternativa que sugere uma reflexão sobre a valorização da identidade nacional brasileira.

- I *“Ora (dizeis) ouvir estrelas! Certo/Perdeste o senso!” E eu vos direi, no entanto,/Que, para ouvi-las, muita vez desperto [...] (Olavo Bilac)*
- II *Minha terra tem palmeiras,/Onde canta o Sabiá;/As aves, que aqui gorjeiam,/Não gorjeiam como lá. (Gonçalves Dias)*
- III *Eu, Marília, não fui nenhum vaqueiro,/fui honrado pastor na tua aldeia;/vestia finas lãs e tinha sempre/a minha choça do preciso cheia. (Tomás Antônio Gonzaga)*

Dos trechos acima, expressa(m) nacionalidade

- a) apenas II.
- b) apenas I e II.
- c) apenas I e III.
- d) apenas II e III.
- e) I, II e III.

03

A literatura cria meios de provocar reflexões e discussões acerca do mundo, das relações humanas, da condição do ser humano.

Tendo essa premissa como verdadeira, associe as obras, elencadas na **Coluna A**, às discussões que elas sugerem, presentes na **Coluna B**.

**COLUNA A**

- 1 *Senhora*, de José de Alencar
- 2 *Capitães da Areia*, de Jorge Amado
- 3 *Dom Casmurro*, de Machado de Assis
- 4 *Navio Negroiro*, de Castro Alves

**COLUNA B**

- ( ) Determinadas regras sociais estão mais a serviço da hipocrisia e da manutenção do *status* do que da felicidade do ser humano.
- ( ) Muitas vezes, o descaso pelo ser humano pode levar à marginalização.
- ( ) Uma dúvida pode ser o motivo de nossa infelicidade pela vida inteira.
- ( ) O ser humano, iludido pelo seu poder de superioridade, torna a vida do outro um verdadeiro purgatório.

Assinale a alternativa que preenche corretamente os parênteses, de cima para baixo.

- a) 4 – 2 – 3 – 1
- b) 3 – 1 – 2 – 4
- c) 1 – 2 – 3 – 4
- d) 2 – 1 – 4 – 3
- e) 1 – 3 – 4 – 2

04

Observe a reprodução da obra *Iracema*, de José Maria de Medeiros.



(Disponível em: <<http://greciantiga.org/img/index.asp?num=0965>>. Acesso em: 05 set. 2012.)

Analise a veracidade (V) ou a falsidade (F) das afirmativas a seguir, tendo como base a relação entre o sentimento romântico expresso na pintura e as propostas da escola romântica na literatura brasileira.

- ( ) A inocência e a sensualidade com que o amor e a figura feminina eram tratados por alguns autores românticos fazem parte também do quadro acima.
- ( ) O tédio e a solidão da mulher de meados do século XIX, atestados pelos poemas de Álvares de Azevedo, entre outros poetas, estão inscritos tanto na pintura acima como na terceira fase da escola romântica.
- ( ) A liberdade presente nas raízes do Romantismo, influenciado pelo lema da Revolução Francesa (liberdade, igualdade e fraternidade), é sugerida na pintura acima, como vivência, e, no Condoreirismo de Castro Alves, como desejo.

Assinale a alternativa que preenche corretamente os parênteses, de cima para baixo.

- a) V – V – V
- b) F – V – F
- c) V – F – V
- d) V – F – F
- e) F – V – V

05

Sobre o Simbolismo, é correto afirmar que

- a) a sinestesia é um recurso de linguagem característico desse período, centrado em sensações.
  - b) o sonho, a nebulosidade, o mistério dão a esse movimento literário um aspecto de cientificidade.
  - c) viajar em direção ao desconhecido é uma forma de os simbolistas negarem a intuição como guia e também como parte do processo de criação dos poemas.
  - d) a forma do poema é valorizada pelos poetas, possibilitando-lhes o trânsito com o Parnasianismo.
  - e) os simbolistas, retomando as propostas do Romantismo, procuram preencher o poema com ambientação mística.
- 

06

Uma das propostas da segunda geração modernista levadas a cabo por vários autores, na poesia de 30, foi a denúncia social. Em relação a essa característica, é possível afirmar que, dos versos abaixo, os que contemplam uma crítica à sociedade brasileira daquela época são

- a) *Sei que canto. E a canção é tudo./ Tem sangue eterno a asa ritmada./E um dia sei que estarei mudo:— mais nada.* (“Motivo”, Cecília Meireles)
  - b) *Não serei o poeta de um mundo caduco./Também não cantarei o mundo futuro./Estou preso à vida e olho meus companheiros.* (“Mãos dadas”, Carlos Drummond de Andrade)
  - c) – *Não quero mais saber do lirismo que não é libertação.* (“Poética”, Manuel Bandeira)
  - d) *Eu, filho do carbono e do amoníaco,/Monstro de escuridão e rutilância,/Sofro, desde a epigênese da infância,/A influência má dos signos do zodíaco.* (“Psicologia de um vencido”, Augusto dos Anjos)
  - e) *Do salário injusto,/da punição injusta,/da humilhação [...]retiramos algo e com ele construímos um artefato/um poema/uma bandeira.* (“Agosto, 1964”, Ferreira Gullar)
- 

07

Érico Veríssimo, o cruzaltense que é um dos escritores nacionais mais lidos, deu vida a personagens inesquecíveis, que permanecem no imaginário coletivo. Entre essas personagens estão Clarissa, do romance *Clarissa*; Ana Terra e Capitão Rodrigo Cambará, da trilogia *O tempo e o vento*.

Sobre essas personagens e as respectivas obras a que pertencem, é correto afirmar que

- a) Clarissa, jovem adolescente chegada do interior, é a personagem principal do romance homônimo. Nessa narrativa o mundo é descoberto e encoberto pelos olhos da jovem, que deseja secretamente casar-se com o pianista Amaro.
- b) Ana Terra e Capitão Rodrigo são personagens da trilogia *O tempo e o vento*. Em termos cronológicos, no primeiro romance, surge Ana Terra e, no último, Capitão Rodrigo.
- c) É possível comparar as duas obras utilizando o critério urbano/rural, visto que em *Clarissa* o autor ambienta a narrativa na cidade e, por meio de fatos, cria a atmosfera do cotidiano da pensão, das ruas, da vizinhança, dos bairros de Porto Alegre. Já a referida trilogia tem como espaço o campo e o pequeno vilarejo de Santa Bárbara.
- d) Rodrigo, que encarna o mito do gaúcho, e Bento Amaral, seu rival, se enfrentaram, no primeiro volume da trilogia, em um duelo que teve como causa o amor de ambos por Bibiana, neta de Ana Terra.
- e) Ana Terra e Clarissa são personagens com pouca profundidade psicológica e maior caracterização realista; já o Capitão Rodrigo Cambará é uma personagem fundamentalmente psicológica.

Leia o fragmento de um poema extraído da obra *Plural da Ausência*, de João Cláudio Arendt.

[...]  
 Onde a palavra  
 imploração da cinza  
 rumor de pedra  
 e incêndios inúteis?  
  
 Onde a vida  
 barco adernado  
 geografia de sombras  
 ponte suspensa  
 exílio no mármore?

(ARENDE, João Cláudio. *Plural da ausência*. Caxias do Sul: Biblioteca Pública Municipal, 2009. p.85.)

Com base no poema e na obra, considere as afirmativas abaixo.

- I Nos versos, o eu lírico define **palavra** por meio de metáforas, que sugerem um sentido de descontentamento diante da expressão poética.
- II A metáfora **barco adernado**, na segunda estrofe, sugere que o sujeito lírico sente como se tivesse perdido o rumo de sua vida.
- III Em síntese, a cinza implode; o incêndio é inútil; o exílio é no mármore. É plausível afirmar que, na obra *Plural da ausência*, um sentimento ácido corrói a vida e a palavra, o tempo e o homem.

Das afirmativas acima,

- a) apenas I está correta.
- b) apenas II está correta.
- c) apenas I e III estão corretas.
- d) apenas II e III estão corretas.
- e) I, II e III estão corretas.

Sobre a obra *A morada do ser*, de Marina Colasanti, é correto afirmar que

- a) o conto “Portaria” assinala a sensação de impossibilidade de ascensão social por parte de um dos moradores.
- b) o sentimento de espera está alinhavado no conto “Apto 205”, sugerindo a ideia de que o ser humano deixa seus sonhos para depois.
- c) é possível perceber, junto com a narradora, uma grande dose de tédio, pessimismo e violência na vida de cada ser humano.
- d) o sentido da palavra *morar* confunde-se, nos contos, com a ideia de morrer.
- e) a observação do pequeno mundo de cada personagem leva a pensar sobre como, no fundo, todas as personagens apresentam as mesmas frustrações.

Leia o fragmento do romance *Não verás país nenhum*, de Ignácio de Loyola Brandão.

*Tentaram tudo para eliminar esse cheiro de morte e decomposição que nos agoniza continuamente. Será que tentaram? Nada conseguiram. Os caminhões, alegremente pintados em amarelo e verde, despejam mortos, noite e dia. Sabemos, porque tais coisas sempre se sabem. É assim.*

(BRANDÃO, Ignácio de Loyola. *Não verás país nenhum*. São Paulo: Círculo do Livro, s/d, p.11.)

Em relação ao fragmento e à obra, é correto afirmar que

- a) a expressão **alegremente pintados em amarelo e verde** revela a ironia que perpassa toda a obra.
- b) a narração em primeira pessoa permite que o leitor entre não apenas no inóspito país, mas também nos sentimentos da personagem Adelaide.
- c) **É assim** denota o cansaço, o conformismo e a falta de perspectiva daqueles que despejam os mortos.
- d) é possível perceber, no fragmento, a confiança que a personagem principal tem em relação às ações daqueles que comandam o país.
- e) as duas palavras com sentido de negação, no título da obra, são contraditórias em relação à temática da narrativa, que está centrada na problemática existencial do narrador.